

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAREN COLOMBO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO
APLICADO EM UMA EMPRESA LISTADA NA BM&F BOVESPA**

CRICIÚMA

2019

KAREN COLOMBO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO
APLICADO EM UMA EMPRESA LISTADA NA BM&F BOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva

CRICIÚMA

2019

KAREN COLOMBO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO
APLICADO EM UMA EMPRESA LISTADA NA BM&F BOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 02 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Realdo de Oliveira da Silva - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Ademir Borges - Especialista - (UNESC)

Prof. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach - Especialista - (UNESC)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram em mim e me apoiaram ao longo de minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida, por me proteger e me guiar, concedendo forças para concluir mais esta etapa. Com certeza sem ele, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais, por toda a paciência, compreensão e por não medir esforços para me entregar sempre o melhor.

Agradeço meu orientador Realdo e meu colega de trabalho Gabriel, por toda ajuda e tempo disponibilizado.

Aos amigos que conheci na universidade e que vou levar para sempre.

E todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente, agregando conhecimento e me fazendo chegar até aqui.

**“O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia após dia.”**

Robert Collier



ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO APLICADO EM UMA EMPRESA LISTADA NA BM&F BOVESPA

Karen Colombo ¹

Realdo de Oliveira da Silva ²

A análise por meio de indicadores, auxilia os usuários a entender a situação econômico-financeira das organizações. Consoante a isso, o objetivo do estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa da BM&F Bovespa, mediante o uso dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, prazos médios, ciclo operacional, financeiro e necessidade de capital de giro. A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa documental e um estudo de caso, realizado por intermédio das demonstrações contábeis da empresa Natura, referente aos anos de 2014 a 2018. A conclusão referente aos resultados encontrados, foi que a Natura não possui boa liquidez, principalmente de longo prazo, com isso, busca recursos externos para liquidar suas obrigações, aumentando seu endividamento. Sua rentabilidade apresentou redução ao longo dos anos em virtude dos investimentos realizados. A companhia apresentou melhora nos prazos de pagamento, recebimento e giro de estoque, reduzindo seu ciclo operacional e financeiro. Sua necessidade de capital de giro apresentou volatilidade ao longo dos exercícios, por consequência do aumento das vendas e compras no decorrer dos anos e da contabilização na conta de obrigações fiscais dos valores não pagos de PIS e COFINS apurados entre abril de 2007 e dezembro de 2015, onde a empresa discute judicialmente pela não inclusão do ICMS na base cálculo das contribuições.

Palavras-chave: Gestão financeira. Indicadores. Capital de Giro.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A análise financeira tem um papel fundamental no que se refere ao controle de recursos financeiros é, por meio dela que os gestores tomam decisões referentes a obtenção/aplicação de recursos, em que para o alcance de bons resultados, deve-se primeiramente identificar aspectos financeiros relevantes (KUHN, 2012).

Oliveira (2016) salienta que a administração financeira pode ser definida como uma ferramenta muito eficaz para analisar investimentos e créditos para clientes, além de, identificar a melhor opção na obtenção de recursos necessários para subsidiar as operações da companhia, visando sempre o melhor caminho para o desenvolvimento da empresa.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Para auxiliar na identificação do desempenho econômico-financeiro de uma organização, é necessária a utilização de indicadores capazes de fornecer informações sobre a real situação da companhia. Esses indicadores que medem o desempenho das organizações, extraem informações das demonstrações contábeis e contribuem para o alcance de melhores resultados, além de evitar o aparecimento de futuros problemas (BRIOSO; FANELLI; BALDASSO; SILVA; GROppo, 2015).

Lucente e Bressan (2015) citam que a análise de índices econômico-financeiros retira os dados dos demonstrativos contábeis e os utiliza para identificar a evolução econômico-financeira da companhia.

Na literatura nacional, Passaia, Silva, Silva e Demozzi (2011), Medeiros, Nora, Boligon, Denardin, Murini (2012) e Corrêa e Ritta (2018), realizaram estudos sobre a análise econômica, financeira, de atividade e capital de giro por meio de indicadores em empresas do ramo de alimentos, estofaria e de um hospital filantrópico. Os autores conseguiram verificar o desempenho das organizações ao longo dos anos, obtendo como conclusão que a utilização de indicadores econômico-financeiros são muito importantes para monitorar a situação de uma empresa, visto que, trazem informações relevantes sobre seu desenvolvimento e auxiliam os gestores em suas tomadas de decisões.

No âmbito internacional, Stoenoiu (2015) e Wijitcharoen, Padungweang, Sirisawatvatana e Watanapa (2018) também realizaram análises baseadas em indicadores. Os autores concluíram que é muito importante para os gestores e demais usuários, não só encontrar os resultados por meio das informações apresentadas pela empresa, mas também, saber analisá-los e aderir a melhor opção para a organização.

Nesse sentido, a tomada de decisão baseada em análises eficientes e precisas proporciona menores riscos, faz com que a empresa fique a frente de seus concorrentes e passa confiança a investidores (RODRIGUES; SILVA; LIMA; CAMPOS, 2015).

Partindo desse contexto, têm-se a seguinte questão problema: quais são as conclusões obtidas a partir da análise das demonstrações financeiras de uma indústria de cosméticos listada na BM&F Bovespa?

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o desempenho econômico-financeiro de uma indústria de cosméticos listada na BM&F Bovespa, tendo como base os anos de 2014 a 2018.

Para atingir o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos os seguintes: I) Caracterizar indicadores econômico-financeiros, II) Analisar as demonstrações financeiras de uma empresa listada na BM&F Bovespa, III) Apresentar conclusões a partir da análise realizada por meio de indicadores econômico-financeiros.

Muitas empresas não possuem capacidade financeira e operacional para conquistar seu espaço, visto que o atual cenário econômico e empresarial é muito disputado. São inúmeros os riscos sofridos pelas organizações que lutam diariamente para manterem seu ciclo operacional e financeiro em perfeito funcionamento (RODRIGUES, 2014).

Por isso, a informação é uma ferramenta muito importante para as tomadas de decisões, uma vez que, para o bom andamento das diversas atividades que compõem a companhia, é muito importante estar a par de sua situação econômico-financeira (BOMFIM; SOUZA; ALVES, 2016).

Portanto, a importância deste estudo se dá pela necessidade dos usuários obterem informações acerca de uma determinada organização, de forma que, após a realização dos cálculos torna-se possível realizar uma análise do cenário em que a



companhia está inserida e determinar a continuidade das operações. Desse modo, mediante os índices de liquidez, é possível verificar a capacidade da companhia em liquidar suas obrigações, por meio do cálculo de endividamento, o quanto ela depende do uso de capital de terceiros para manter suas operações, já os índices de rentabilidade, medem a capacidade econômica da organização e o cálculo da necessidade de capital de giro resulta no montante necessário para a empresa manter seu ciclo operacional/financeiro em funcionamento. Os resultados encontrados a partir do cálculo desses fatores são de suma importância para auxiliar os gestores, investidores, credores e demais usuários interessados na tomada de decisões, além de evitar possíveis riscos financeiros para a organização (ASSAF NETO, 2015).

O presente estudo utiliza ferramentas de análise das demonstrações, para compreender a situação econômica e financeira de uma empresa de capital aberto da BM&F Bovespa, contribuindo assim para a ciência contábil. Com relação à importância social, apresenta a sociedade, sobretudo aos empresários e futuros investidores, meios para se analisar a situação econômica e financeira de qualquer organização.

O artigo está estruturado em cinco seções, onde primeiramente será elencado a introdução, após será apresentada a fundamentação teórica, na terceira seção serão apresentados os procedimentos metodológicos, na quarta será exposta a apresentação e análise dos resultados e na quinta seção será evidenciada as considerações finais tendo como base o resultado alcançado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

As empresas estão inseridas em um ambiente de grandes mudanças que contribuem para o aumento de riscos financeiros, onde torna-se comum encontrar organizações com o alto grau de endividamento e que não geram resultados positivos. Uma boa gestão financeira, torna-se fundamental para manter bons resultados e assim garantir a continuidade da companhia, em que é essencial estar a par das informações para que se obtenha um bom planejamento e controle (LIBERA, 2015).

Para a obtenção de bons resultados a companhia precisa além de uma gestão eficiente, saber analisar os dados obtidos e chegar a um diagnóstico que possibilite conhecer o cenário atual em que está inserida (STOENOIU, 2015).

Segundo Junior, Rigo e Cherobim (2010) a análise das demonstrações é uma ferramenta utilizada para inteirar-se da situação financeira da empresa, por meio de índices que auxiliam na execução dessa análise, em que os principais interessados nestas informações são os acionistas, credores e potenciais investidores.

De acordo com Stoenoiu (2015), os objetivos da análise econômica e financeira são de ressaltar os principais problemas da companhia, identificar a possível causa desses problemas, para posteriormente resolvê-los e apresentar a evolução patrimonial.

A importância da análise econômico-financeira de uma empresa se dá pelo fato de que os usuários interessados necessitam de informações para a tomada de decisão, uma vez que os gestores precisam acompanhar a situação da companhia para assegurar sua continuidade, os credores precisam acompanhar a sua provável evolução para verificar se poderão readquirir seus créditos, os acionistas para verificar o retorno sobre seus investimentos, o governo para manter o fluxo empresarial e os



fornecedores para verificar se a empresa terá capacidade de liquidar seus pagamentos (ASSAF NETO, 2015).

Para Bocchio (2007), é destinada a análise a função de decomposição, que fundamenta-se na definição dos indicadores, a função de comparação, onde realiza-se a conferência dos resultados expostos pelos indicadores com os dados da empresa, também podendo ser confrontado com o resultado de outras companhias e a função de interpretação, que constitui-se por concluir algo sobre a empresa analisada.

A realização de análises de desempenho em empresas possibilita aos usuários a identificação de problemas econômicos e financeiros, proporcionando tempo hábil para resolução de erros que futuramente, poderiam atrapalhar o desenvolvimento dos negócios (PASSAIA; SILVA; SILVA; DEMOZZI, 2011).

Oliveira (2011) cita que as empresas fornecem uma série de dados que tornam-se importantes ferramentas para que se possa analisar a sua situação econômico-financeira, sendo que o diagnóstico detectado por meio dessas análises é considerado um importante instrumento gerencial, auxiliando os gestores em suas tomadas de decisões.

2.2 A ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Conforme afirma o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2011), o intuito das demonstrações contábeis é o de apresentar informações sobre o desempenho das companhias, bem como, sua posição patrimonial e financeira.

Já que para Corrêa e Ritta (2018), um dos grandes problemas encontrados pelos gestores é o de obter informações que os ajude a aderir a melhor opção para seu negócio.

Ni, Huang, Chiang e Liaoy (2019) citam que as demonstrações financeiras fornecem todos os dados necessários para avaliar o cenário econômico e financeiro que a empresa está inserida.

Cada demonstração tem uma estrutura específica que demonstra de forma eficaz as diversas situações que compõem uma organização (CORRÊA; RITTA, 2018).

De acordo com Matarazzo (2010, p. 25) as demonstrações financeiras são compostas por: “Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, que poderá ser substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa”. Sendo que neste estudo, serão elencados o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

O Balanço Patrimonial apresenta a informação patrimonial e financeira da companhia em um determinado período e de forma estática, sua estrutura até seu encerramento passa por constantes mudanças, porém, ainda assim sua utilização é muito relevante para acompanhar a situação econômica e financeira da empresa (ASSAF NETO, 2015).

Camloffski (2014), em sua doutrina, cita que o Balanço Patrimonial é como uma “fotografia” que representa a situação financeira da organização em um determinado momento.

Sua estrutura é baseada em:



Quadro 1- Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 64).

O Ativo representa todos os bens e direitos da companhia, o Passivo apresenta as obrigações, já o Patrimônio Líquido é a diferença entre Ativo e Passivo e traz em sua estrutura todo o capital investido, seja por operações internas ou até mesmo de recursos alocados de fora da empresa (MATARAZZO, 2010).

É ordenado em consoante a liquidez de suas contas, isto é, o Ativo Circulante tem mais liquidez que o Ativo Não Circulante, assim como os vencimentos do Passivo Circulante são menores que os do Passivo Não Circulante (CAMLOFFSKI, 2014).

Outra ferramenta muito conhecida é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que fornece de forma mais estruturada os lucros e prejuízos atingidos pela empresa em um determinado período que posteriormente, são destinados para a conta de Patrimônio Líquido (ASSAF NETO, 2015).

Matarazzo (2010) afirma que essa demonstração apresenta os aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido em consoante as operações da companhia.

Estrutura-se da seguinte forma:

Quadro 2 - Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
= RESULTADO BRUTO
(-) Despesas/Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas de Vendas
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre Capital Próprio
(+) Outras Receitas Operacionais
(-) Outras Despesas Operacionais
= RESULTADO ANTES DO IR/CSLL
(-) Provisão para IR e Contribuição Social
= RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2015).

Todas as receitas e despesas ficam expostas e são ordenadas de acordo com sua natureza, sendo que, os resultados são apurados com base no regime de competência (MATARAZZO, 2010).

Este demonstrativo possibilita o conhecimento dos resultados da empresa, podendo ser mensal, trimestral, semestral ou anual (CAMLOFFSKI, 2014).

Cabe ressaltar que a Demonstração do Resultado apresenta a situação da empresa de forma econômica, não levando em consideração seu fluxo monetário e sim os eventos que afetam o Patrimônio Líquido (MATARAZZO, 2010).

O Fluxo de Caixa também é uma ferramenta muito importante e utilizada pelos gestores, pois representa todas as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa, onde torna-se possível realizar a análise da capacidade da companhia em honrar seus compromissos com terceiros (empréstimos e financiamentos), com os acionistas



(dividendos), permite verificar a geração de caixa futuros e a liquidez e solvência financeira (ASSAF NETO, 2015).

Conforme cita Matarazzo (2010) a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), expõe todas as movimentações realizadas durante o exercício que resultam na variação do saldo de caixa. Sendo assim, trata-se de uma ferramenta que apresenta de forma monetária a movimentação de recursos decorrentes das operações da companhia.

Sua estrutura está baseada em: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014). Sendo que, há dois métodos de apresentação e elaboração, o método direto e o método indireto. O método direto, apresenta todas as movimentações ocorridas no caixa, já o método indireto, parte do lucro líquido e posteriormente são realizadas as adições e exclusões dos valores que não influenciam no caixa (CASTRO; GRANDE; CAMILLO, 2015). O quadro 3, apresenta a estrutura do Fluxo de Caixa pelo método direto:

Quadro 3 - Estrutura do Fluxo de Caixa pelo método direto

ATIVIDADES OPERACIONAIS
Aumento/Redução de duplicatas a receber
Aumento/Redução em fornecedores
Aumento/Redução em estoques
Caixa Líquido das Atividades Operacionais
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
Pagamento na compra de imobilizado
Recebimento pela venda de imobilizado
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO
Integralização de aumento de capital
Amortização de empréstimos e financiamentos
Caixa Líquido de Atividades de Financiamento
AUMENTO/REDUÇÃO DE CAIXA
SALDO INICIAL DE CAIXA
SALDO FINAL DE CAIXA

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2015).

O Fluxo de Caixa é baseado no regime de caixa, deste modo, soma-se todos os recebimentos/entradas e diminui-se todos os pagamentos/saídas (COSTA, 2012).

Portanto, estas demonstrações, por meio de suas estruturas, apresentam informações relevantes e essenciais, para auxiliar os gestores na análise e conclusão dos resultados alcançados pela companhia, possibilitando tomadas de decisões inteligentes e mantendo a saúde financeira dos negócios (OLIVEIRA; PACHECO; OLIVEIRA, 2018).

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A análise por meio de índices ou indicadores financeiros é uma forma de verificar a situação econômico-financeira de uma organização, sendo que, por meio



das contas existentes nas demonstrações, torna-se possível extrair informações úteis para realizar o cálculo dos indicadores e verificar o cenário em que companhia está inserida (LUCENTE; BRESSAN, 2015).

Wijitcharoen, Padungweang, Sirisawatvatana e Watanapa (2018) afirmam que por meio de indicadores as empresas diminuem seus problemas financeiros, já que é possível conhecer a saúde econômica e financeira da organização.

É muito importante para os gestores a utilização de indicadores para obter informações acerca da organização, por meio deles, é possível adquirir uma ampla visão da situação econômico-financeira que junto com um bom planejamento estratégico previnem futuros problemas (BRIOSSO; FANELLI; BALDASSO; SILVA; GROppo, 2015).

Dentre as funções dos indicadores econômico-financeiros destacam-se: apresentar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas (liquidez), se a empresa trabalha em sua maior parte com recursos internos ou externos (endividamento) e se a organização está gerando retorno aos seus investidores/acionistas (rentabilidade) (TEIXEIRA; MELO, 2011).

Iudícibus (2014) esclarece que o uso de indicadores permite ao profissional da contabilidade realizar comparações com padrões preestabelecidos, onde mediante o uso de alguns quocientes, pode-se determinar o que ocorreu no passado e projetar algo que poderá ocorrer no futuro.

Assaf Neto (2015) cita que os indicadores relacionam os elementos semelhantes das demonstrações como forma de extrair as melhores informações.

Vale ressaltar que um índice não deve ser avaliado de forma isolada, pois não traz informações suficientes para que se obtenha uma correta conclusão da situação da companhia, deste modo, é importante analisar também os resultados obtidos por meio de índices apurados em anos anteriores (ATRILL; MCLANEY, 2005).

O Quadro 4 indica alguns dos índices financeiros utilizados para medir o desempenho das organizações:

Quadro 4 - Indicadores de liquidez e endividamento

Liquidez			
Indicadores	Cálculo	Indica	Interpretação
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Sinaliza a capacidade da empresa de honrar seus compromissos para com terceiros, sejam de curto ou de longo prazo	Quanto maior, melhor
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a capacidade da empresa de pagar seus compromissos de curto prazo em dia	Quanto maior, melhor
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a capacidade da empresa de pagar seus compromissos de curto prazo em dia, sem considerar estoques	Quanto maior, melhor
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede o montante que a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo	Quanto maior, melhor



Endividamento			
Indicadores	Cálculo	Indica	Interpretação
Participação do Capital de Terceiros (PCT)	$\text{PCT} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital Próprio}}$	Mede a dependência da empresa em relação aos recursos externos	Quanto maior, pior
Composição do Endividamento (CE)	$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Mede quanto da dívida total deverá ser paga a curto prazo	Quanto maior, pior

Fonte: adaptado de Soares, Farias e Soares (2011) e Vieira, Verde, Bezerra, Rodrigues e Ismael (2011).

Para Silva (2003), os índices de liquidez realizam a comparação entre os bens, direitos e as obrigações de uma empresa, mostrando a capacidade financeira da organização em cumprir suas obrigações com terceiros.

Por meio dos indicadores de endividamento é possível analisar a política de obtenção de recursos da companhia, de outro modo, se a empresa utiliza mais recursos próprios ou de terceiros para financiar suas operações (PEREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Os índices de liquidez evidenciam a condição da empresa em saldar suas dívidas, os de endividamento, apresentam a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros, ambos são tratados como indicadores financeiros (LISBOA, 2014).

O Quadro 5 indica alguns dos índices econômicos utilizados para medir o desempenho das organizações:

Quadro 5 - Indicadores de rentabilidade

Rentabilidade			
Indicadores	Cálculo	Indica	Interpretação
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total Médio}}$	Mede o retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos	Quanto maior, melhor
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)	$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Mede o retorno do capital próprio aplicado na empresa	Quanto maior, melhor
Retorno sobre investimento (ROI)	$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro operacional (antes do IR)}}{\text{Investimento Médio}}$	Mede o retorno sobre o total de recursos aplicados nos negócios	Quanto maior, melhor

Fonte: adaptado de Soares, Farias e Soares (2011) e Vieira, Verde, Bezerra, Rodrigues e Ismael (2011).

Os índices de rentabilidade, são considerados indicadores econômicos e evidenciam o resultado obtido pela entidade durante suas atividades (LISBOA, 2014).



Segundo Passaia, Silva, Silva e Demozzi (2011), os índices de rentabilidade permitem que seus investidores visualizem o retorno sobre os investimentos realizados no negócio, servindo como ferramenta de controle e comparação.

O Quadro 6 indica alguns dos índices de atividade utilizados para medir o desempenho das organizações:

Quadro 6 - Prazos médios

Prazos Médios			
Indicadores	Cálculo	Indica	Interpretação
Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{PMP} = \text{Média Fornecedores} * 360}{\text{Compras}}$	Representa o período médio que a empresa possui para pagar seus fornecedores	Quanto maior, melhor
Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{PMRC} = \text{Méd. Duplicatas a Receber} * 360}{\text{Vendas}}$	Indica à média de quantos dias a empresa leva para receber as vendas realizadas	Quanto maior, pior
Prazo médio de Renovação do Estoque	$\frac{\text{PMRE} = \text{Média Estoque} * 360}{\text{Custo de Mercadoria Vendida}}$	Indica o período médio que a empresa necessita para renovar seu estoque	Quanto maior, pior

Fonte: adaptado de Soares, Farias e Soares (2011) e Vieira, Verde, Bezerra, Rodrigues e Ismael (2011).

Os indicadores de prazos médios são também chamados de indicadores de atividades, por meio deles torna-se possível verificar se os recursos alocados estão sendo administrados de forma eficiente (PASSAIA; SILVA; SILVA; DEMOZZI, 2011).

Lisboa (2014), afirma que os prazos médios apresentam os resultados operacionais, onde torna-se possível controlar o capital de giro das companhias.

A função dos indicadores econômicos, financeiros e de atividade é verificar os resultados das organizações, sendo que, os valores apurados, poderão ser utilizados na comparação com metas estabelecidas, levando sempre em consideração o sucesso das operações (CALDEIRA, 2012).

Além dos indicadores já mencionados, para acompanhar seu desempenho e assim controlar sua saúde financeira as organizações devem realizar o cálculo da Necessidade de Capital de Giro (NCG).

O Capital de Giro é um ativo circulante que apresenta as necessidades decorrentes das operações da organização, como por exemplo a compra de matéria-prima e os impostos (MENDES; MORENO; OLIVEIRA, 2011).

Para Corrêa e Ritta (2018) os recursos da empresa que possuem capacidade de se converter em dinheiro em até um ano, são designados capital de giro.

Santi Filho e Olinquevitch (2009) afirmam que o capital de giro trata dos recursos necessários para manter as operações da companhia.

A necessidade é calculada por meio da redução dos ativos operacionais com os passivos operacionais. “É positiva quando o ciclo operacional for maior que o prazo médio de pagamento e negativa quando o contrário ocorrer” (MONTEIRO, 2003, p.4).



As análises em conjunto dos prazos médios são utilizadas para compreender as oscilações da necessidade de capital de giro, uma vez que representam o ciclo financeiro e o dinheiro investido (AMPESSAN, 2004).

Algumas situações que ocorrem nas empresas com relação ao Ativo e Passivo Circulante que tem relação com o capital de giro são:

Quadro 7 - Relações de Ativos e Passivos Circulantes

Ativo Operacional > Passivo Operacional	Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento.
Ativo Operacional = Passivo Operacional	Neste caso a NCG é igual a zero e portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro.
Ativo Operacional < Passivo Operacional	A empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1998, p.344).

O Ciclo Operacional e Financeiro são considerados ferramentas essenciais para gestão dos negócios e para o controle gerencial, visto que apresentam os prazos utilizados pelas empresas em suas operações (SANTOS; BARRETO; VIDESCHI; HORITA, 2010).

O Ciclo Operacional é encontrado somando o prazo médio de renovação de estoque com o prazo médio de recebimento de vendas (AMPESSAN, 2004). Compreende desde a compra da matéria-prima até o recebimento das vendas e é utilizado para identificar o intervalo de tempo em que a empresa precisará de capital de giro para financiar suas operações (SOARES; FARIAS; SOARES, 2011).

Hessel Júnior (2011) diz que o ciclo operacional varia em função das atividades e características de cada empresa, representando o espaço de tempo em que não há entrada de recursos financeiros na organização.

Já o Ciclo Financeiro abrange desde o pagamento da matéria-prima até o recebimento das vendas (SOARES; FARIAS; SOARES, 2011), ou seja, a apuração do ciclo financeiro evidencia o prazo que a organização financia seus clientes, seja com recursos próprios ou de terceiros. Assim, quanto maior for esse ciclo, mais a empresa irá precisar de financiamentos complementares para subsidiar suas operações (BALDISSERA; NOVAK; SELENKO; ANDRUCHECHEN, 2015).

Uma organização deve sempre escolher os caminhos que resultem em ciclos financeiros menores, buscando as melhores opções consoante ao setor econômico em que está inserida (SANTOS; BARRETO; VIDESCHI; HORITA, 2010).

Deste modo, para manter o equilíbrio e qualidade empresarial, é necessário que as empresas invistam no giro de seus negócios e tenham um excelente gerenciamento do seu capital de giro, estando sempre em busca dos melhores recursos financeiros, para manter o perfeito funcionamento de suas operações (LIMA, 2010).

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

O Quadro 8 traz estudos baseados na análise econômico-financeira por meio de indicadores de desempenho.



Quadro 8 - Estudos anteriores

Autores	Ano	Título
Lana Cristina de Oliveira, Érica Pachêco e Murilo Alvarenga Oliveira	2018	Possibilidades de Utilização dos Relatórios Gerenciais de um Jogo de Empresas Como Apoio a Aprendizagem de Análise das Demonstrações Contábeis
Amontep Wijitcharoen, Bunthit Watanapa e Praisan Padungweang	2018	A Framework for Stock Selection Using Association Rules on Combined Cash Flow and Accrual Financial Indicators
Rafaela Corrêa e Cleyton de Oliveira Ritta	2017	Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico do sul do Brasil
Carmen Stoenoiu	2015	Economic and financial analysis of a company – support for users of information
Claudir Passaia, Benedito da Silva, Elisângela Maria da Silva e Marlucci Demozzi	2011	Análise Econômico Financeira com utilização de índices
Marcos Antônio de Camargos e Francisco Vidal Barbosa	2005	Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os autores apresentaram a importância dos indicadores para a gestão das empresas e concluíram que a análise com o auxílio de indicadores, facilita o entendimento sobre o desempenho geral das organizações, onde torna-se possível acompanhar o desenvolvimento dos negócios e realizar tomadas de decisões eficientes.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois não se baseia somente em encontrar resultados por meio de uma contagem, mas sim, encontrar a essência do fenômeno e da teoria aplicada (BONAT, 2009).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), este tipo de abordagem busca entender os eventos e conceder-lhes uma definição.

O estudo se caracteriza como descritivo, o qual segundo Bonat (2009), a pesquisa descritiva tem como objetivo a definição de acontecimentos, descrevendo todos os seus lados e características, realizando assim, um diagnóstico do problema central do estudo.

Para Zanella (2011), a pesquisa descritiva procura compreender as particularidades e problemas de um determinado assunto.

Em relação aos procedimentos de coleta, será realizada uma pesquisa documental, mediante as demonstrações disponibilizadas pela empresa, por meio de dados secundários. Bonat (2009) menciona que a pesquisa documental é indispensável nos casos em que para o desenvolvimento do estudo, faz-se necessária a utilização de documentos existentes que irão auxiliar na investigação e análise de dados.

Além da pesquisa documental, será elaborado um estudo de caso, realizado em uma empresa de cosméticos listada na BM&F Bovespa. O estudo de caso



determina um ou alguns objetos para a realização da pesquisa, permitindo uma aprofundamento maior sobre determinados assuntos (ZANELLA, 2011).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As análises dos resultados serão realizadas na Natura (NATU3), que é uma empresa brasileira que tem seu capital aberto desde 2004, foi fundada em 1969 por Luiz Seabra, tem como segmento principal sua linha de cosméticos e hoje está presente em vários países do mundo (NATURA, 2018). A coleta dos dados será feita por meio das demonstrações contábeis da companhia que por ter seu capital aberto, estão divulgadas no site da BM&F Bovespa, facilitando assim, a retirada das informações para realização das análises.

O estudo das demonstrações foi feito a partir das informações disponibilizadas pelo site da BM&F Bovespa no período de 2014 a 2018.

A primeira etapa constitui-se por calcular os indicadores econômicos, financeiros e de atividade, elencados no capítulo 2.3 do presente estudo, sendo eles, índice de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata, endividamento geral, composição do endividamento, retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre investimento, prazo médio de pagamento, prazo médio de recebimento, prazo médio de renovação do estoque e necessidade de capital de giro dos anos de 2014 a 2018. Para posteriormente realizar a análise e conclusão sobre o desempenho da organização, consoante a cada indicador calculado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Quadro 9 estão expostos os resultados encontrados a partir do cálculo dos indicadores de liquidez e endividamento, que juntos apresentam o desempenho financeiro da empresa Natura (NATU3).

Quadro 9 - Índices de liquidez e endividamento

Liquidez					
Indicadores	2018	2017	2016	2015	2014
Liquidez Geral (LG)	0,64	0,62	0,79	0,82	0,81
Liquidez Corrente (LC)	1,41	1,02	1,15	1,32	1,36
Liquidez Seca (LS)	1,11	0,84	0,95	1,11	1,07
Liquidez Imediata (LI)	0,53	0,53	0,55	0,61	0,54
Endividamento					
Indicadores	2018	2017	2016	2015	2014
Participação do Capital de Terceiros (PCT)	4,97	8,15	7,45	7,72	5,27
Composição do Endividamento (CE)	0,36	0,52	0,56	0,55	0,52

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A Liquidez Geral (LG) indica que a empresa não tem os recursos necessários para liquidar suas obrigações, sendo que, ao longo dos exercícios, a Natura (NATU3) apresentou uma pequena oscilação nesse indicador. Apesar de sua conta de clientes, tributos a recuperar e estoques se mostrarem maiores ao longo dos anos, possivelmente pelo aumento de sua receita de vendas e por consequência de suas



compras, a empresa apresentou um elevado aumento em sua conta de empréstimos e financiamentos, podendo ser causado pela falta de recursos próprios para financiar suas operações. Suas obrigações trabalhistas também se apresentaram maiores, podendo ser fruto das elevadas reclamações trabalhistas movidas contra empresa, apresentadas em notas explicativas. Destaca-se 2015, como o ano em que a empresa mais obteve liquidez, esse resultado é fruto do aumento do caixa e equivalentes de caixa resultante das operações da companhia, que consoante a isso, aumentou também seus investimentos. Sua conta de empréstimos e financiamentos se mostraram maiores naquele ano, porém, a empresa realizou a contratação de instrumentos financeiros derivativos, o que em contrapartida, aumentou também seu ativo circulante.

Sua Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Seca (LS) evidenciam que em todos os anos a Natura (NATU3) possui os recursos necessários para liquidar seus compromissos de curto prazo, destacando a redução dos indicadores em 2016 e 2017, referente a redução da conta de estoques em 2016, provocada pelo menor volume de compras e em 2017 pelo aumento de empréstimos e financiamentos de curto prazo, causado pela aquisição da marca britânica “The Body Shop”.

No que tange a Liquidez Imediata (LI), a Natura (NATU3) mostrou não manter elevados recursos em caixa, conforme afirma Assaf Neto (2015) as empresas não possuem interesse em manter recursos em caixa, já que sua rentabilidade é reduzida, por isso, é normal esse quociente mostrar-se geralmente baixo.

A Participação do Capital de Terceiros (PCT) evidencia que a Natura (NATU3) possui um alto grau de endividamento, mostrando que a maior parte da empresa é financiada por capital de terceiros. O aumento desse resultado em 2015 e 2016 pode ser explicado pelo saldo de empréstimos e financiamentos e das obrigações fiscais que se mostraram maiores. Consoante as notas explicativas, a alteração no saldo das obrigações fiscais são decorrentes dos valores não pagos de PIS e COFINS, entre os anos 2007 a 2015, atualizados pela taxa SELIC. Em 2017 a empresa apresentou um índice ainda maior, resultante dos elevados montantes de empréstimos e financiamentos que possui, tal aumento é explicado pela aquisição da marca britânica “The Body Shop”. Este índice apresentou redução no ano de 2018, por consequência da amortização de empréstimos e financiamentos referentes a aquisição da marca britânica. A Composição do Endividamento (CE) aponta que aproximadamente 50% das dívidas da Natura (NATU3) são de curto prazo, exceto no exercício de 2018, onde a empresa reduziu seus empréstimos e financiamentos de curto prazo e aumentou os de longo prazo.

O Quadro 10, traz os resultados encontrados a partir do cálculo dos indicadores de rentabilidade, retratando o desempenho econômico da empresa em estudo.

Quadro 10 - Índice de rentabilidade

Rentabilidade					
Indicadores	2018	2017	2016	2015	2014
Retorno sobre o Ativo (ROA)	0,08	0,12	0,12	0,15	0,20
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	0,26	0,51	0,30	0,47	0,64
Retorno sobre investimento (ROI)	0,11	0,17	0,18	0,21	0,30

Fonte: elaborado pela autora (2019).



O Retorno sobre o Ativo (ROA) da empresa reduziu ao longo dos anos. Seu resultado em 2015 e 2016 pode ser explicado pelo saldo de caixa e aplicações financeiras que se mostraram maiores. Em 2017 e 2018 os índices se mostraram ainda mais baixos, tal redução, foi possivelmente causada pela compra da marca britânica “The Body Shop” que aumentou consideravelmente seu ativo intangível. Quanto ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), considerado um importante indicador no ponto de vista de investidores, o mesmo apresentou oscilação ao longo dos exercícios analisados. Em 2017 a empresa obteve um índice maior se comparado com 2016, tal resultado é explicado pelo aumento do lucro (resultado) da empresa naquele ano. A redução do índice em 2018 pode ser explicada pelo menor lucro (resultado) da empresa e pelo aumento da conta de ajustes de avaliação patrimonial (contabilizada diretamente no Patrimônio Líquido), esse aumento, é efeito das variações cambiais sobre os investimentos realizados no exterior. O Retorno sobre Investimento (ROI), apresentou menores índices ao longo dos cinco anos, tal resultado é consequência da redução do resultado da empresa entre 2014 e 2016 e do aumento de empréstimos e financiamentos realizados pela companhia (aumentando seu passivo oneroso) principalmente entre 2017 e 2018, possivelmente em decorrência da aquisição da marca britânica.

O Quadro 11, mostra os resultados encontrados a partir do cálculo dos indicadores de prazos médios, apontando o desempenho referente as atividades da organização.

Quadro 11 - Prazos Médios

Prazos Médios					
Indicadores	2018	2017	2016	2015	2014
Prazo Médio de Pagamento	122	98	91	74	75
Prazo Médio de Recebimento	31	34	32	29	30
Prazo Médio de Renovação do Estoque	124	129	132	138	135

Fonte: elaborado pela autora (2019).

O Prazo Médio de Pagamento mostrou-se maior ao longo dos cinco anos. A conta de fornecedores se apresentou maior por causa do aumento do volume de compras realizadas pela companhia, deste modo, o fato de seu prazo médio se apresentar maior ao longo dos anos indica que a companhia está conseguindo maiores prazos para pagamento de fornecedores. O Prazo Médio de Recebimento apresentou uma pequena oscilação ao longo dos cinco anos, mostrando que em 2016 e 2017 empresa concedeu maiores prazos aos seus clientes.

Se compararmos o Prazo Médio de Pagamento com o Prazo Médio de Recebimento, observa-se que a Natura está em uma situação favorável, visto que, o recebimento de suas vendas ocorre antes do prazo de liquidação de seus fornecedores.

O Prazo Médio de Renovação de Estoque apresentou redução durante os anos, resultado favorável para a empresa, visto que o período entre a compra da mercadoria e sua venda está cada vez menor. Isso proporcionou uma entrada de recursos mais rápida para a organização, podendo diminuir sua Necessidade de Capital de Giro.



Os Quadros 12 e 13 e o Gráfico 1, indicam os resultados encontrados a partir do cálculo do ciclo operacional, financeiro, da variação e necessidade de capital de giro da Natura (NATU3).

Quadro 12 - Ciclo Operacional e Financeiro

Ciclos					
Ciclos	2018	2017	2016	2015	2014
Ciclo Operacional	155	162	164	167	165
Ciclo Financeiro	34	64	74	93	90

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Em média a empresa apresentou redução em seu ciclo operacional e financeiro ao longo dos anos, causados pela redução de seu prazo médio de renovação de estoque e aumento de seu prazo médio de pagamento.

Gráfico 1 - Necessidade de Capital de Giro



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 13 - Variação da Necessidade de Capital de Giro

Variação da Necessidade de Capital de Giro					
Variação	2018	2017	2016	2015	2014
	37.508	248.769	1.567	-484.885	157.610

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com relação a Necessidade de Capital de Giro, a empresa apresentou grande oscilação nos resultados, sendo 2014 o ano que obteve sua maior necessidade. A conta de fornecedores naquele ano mostrou-se menor, tal fato pode ter ocorrido pela menor quantidade de mercadoria vendida e conseqüentemente pela menor



necessidade de compra de matéria-prima (redução de compras=redução de saldo de fornecedores) ou até mesmo pelo prazo que a empresa obtinha para pagamento de seus fornecedores, que era menor naquele ano, se comparado com os demais. Em 2015 e 2016 obteve uma redução considerável em sua necessidade, tal variação é consequência do saldo das obrigações fiscais, que mostraram-se maiores e que referem-se a contabilização dos valores não pagos de PIS e COFINS apurados entre abril de 2007 e dezembro de 2015 atualizados pela taxa SELIC, onde a empresa discute judicialmente pela não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições.

Em 2017 e 2018 novamente ocorreu aumento da necessidade, resultante do saldo da conta de clientes, podendo ser causado pelo aumento das vendas já que sua receita de vendas se mostrou maior e seu prazo de renovação de estoque menor e até mesmo pelo aumento do seu prazo médio de recebimento. As contas de tributos a recuperar e fornecedores também se apresentaram maiores, mostrando que possivelmente a empresa realizou mais compras, aumentando seu estoque e sua necessidade de capital de giro naquele ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores econômico-financeiros são importantes ferramentas de análise, pois demonstram a potencialidade da empresa em honrar seus compromissos, apresentam seu grau de endividamento, o retorno que a companhia gera a seus investidores e acionistas, bem como os recursos necessários para manter suas operações.

O objetivo geral do estudo foi o de analisar por meio de indicadores, o desempenho de uma empresa da BM&F Bovespa nos últimos cinco anos. Onde foram analisadas também, as demonstrações financeiras da organização.

O primeiro objetivo específico, caracterizar indicadores econômico-financeiros, foi alcançado no capítulo 2.3 do presente estudo, onde foram elencados alguns indicadores utilizados para medir o desempenho das organizações.

O segundo e terceiro objetivo específico, analisar as demonstrações financeiras de uma empresa listada na BM&F Bovespa e apresentar conclusões a partir da análise realizada por meio de indicadores econômico-financeiros, foram alcançados no capítulo 4 do estudo, onde a partir do cálculo dos indicadores, foram utilizadas as demonstrações da empresa Natura para auxiliar na realização e apresentação das análises e conclusão sobre o desempenho da companhia.

Ao analisar os indicadores de liquidez e endividamento, conclui-se que a empresa não possui os recursos necessários para liquidar suas obrigações, principalmente de longo prazo, diante disso, a Natura utiliza recursos de terceiros, aumentando seu saldo de empréstimos e financiamentos e conseqüentemente seu grau de endividamento.

Com relação a sua rentabilidade, os índices apresentaram redução no período utilizado no estudo. Porém, a organização realizou a aquisição de uma marca britânica, causando oscilação nos resultados, já que sua conta de ativo intangível e empréstimos e financiamentos se mostraram maiores. Desse modo, pode-se alegar que tais resultados, são possivelmente causados pelos investimentos realizados pela Natura durante esse período. Ainda assim, a empresa vem crescendo ao longo dos anos, mostrando que está investindo com o intuito de tornar-se amplamente rentável no futuro.



Os prazos da companhia em média apresentaram bons resultados, visto que seus pagamentos ocorrem após os recebimentos. O giro do estoque se mostrou mais rápido, reduzindo o período entre a compra e venda de mercadoria. Diante disso, seu ciclo operacional e financeiro também reduziram ao longo dos anos.

A empresa mostrou grande variação no que tange a necessidade de capital de giro, essa oscilação se deu por consequência de maiores obrigações fiscais, aumento das vendas e em contrapartida das compras realizadas pela companhia.

Deixo como sugestão para pesquisas futuras: realizar a comparabilidade com empresas do mesmo segmento.

REFERÊNCIAS

AMPESSAN, Claudinne. **Aplicação de metodologia de identificação da necessidade de capital de giro: o caso de uma empresa de comercialização de derivados do petróleo.** 2004. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Financial accounting for decision makers.** 4. ed. Londres: Prentice Hall, 2005.

BALDISSERA, Carla; NOVAK, Roseli Alberti; SELENKO, Osni; ANDRUCHECHEN, Ana Paula Belli. Análise do ciclo operacional e financeiro: um estudo de caso em uma empresa do ramo moveleiro de São Bento do Sul – SC. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 22., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: CCB, 2015. p. 1-15. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3985/3986>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BOCCHIO, Jefferson Silva. **Análise econômico-financeira da empresa Fleury.** 2007. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Jefferson-Silva-Bocchio-An%C3%A1lise-Econ%C3%B4mico-Financeira.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BOMFIM, Pedro Henrique Monteiro; SOUZA, Renata Freire de; ALVES, Marleide Ferreira. A importância dos sistemas de informações contábeis aos seus usuários. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, Iturama, MG, v. 5, n. 6, p. 49-60, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/145/150>. Acesso em: 17 set. 2018.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa.** 3. ed. Curitiba: Iesde Brasil, 2009. 132 p.



BRIOSO, Ana Beatriz Dalri; FANELLI, Dayane Grazielle; BALDASSO, Graziela; SILVA, Lauriane Cardoso da; GROPPPO, Juliano Varandas. **Indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais**. 2015. Disponível em:

http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

CALDEIRA, Jorge. **100 Indicadores de Gestão**. Lisboa: Actual, 2012.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-115, 2005.

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2014. 123 p.

CASTRO, Walther Bottaro; GRANDE, Elisete Garcia; CAMILLO, Virginia Prestes Bernardes de. Método direto e indireto na demonstração de fluxo de caixa: um estudo sobre a preferência das empresas brasileiras. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 19-29, jul/dez. 2015. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/download/1724/979. Acesso em: 10 out. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2012.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

CORRÊA, Rafaela; RITTA, Cleyton de Oliveira. Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico do sul do Brasil. **Rahis**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.1-18, 21 maio 2018.

COSTA, Rodrigo Simão da. Demonstração dos fluxos de caixa (DFC): conceitos e estrutura. **Interciência e Sociedade**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 117-126, 2012. Disponível em: http://fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/online/vol1_n1_on_line.html. Acesso em: 18 set. 2018.

HESSEL JÚNIOR, Ademar Luiz. **Análise da situação financeira de uma empresa de pequeno porte – estudo de caso**. 2011. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36729>. Acesso em: 10 out. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 272 p.

JUNIOR, Antônio Barbosa Lemes. RIGO, Cláudio Miessa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.



KUHN, Ivo Ney. **Gestão Financeira**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1239/Gestao%20Financeira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 ago. 2018.

LIBERA, Liliane Della. **Análise Econômico-Financeira de uma Pequena Empresa Familiar**. 2015. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130641/000978715.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 set. 2018.

LIMA, Michele Gonçalves de. **A importância do capital de giro na administração das empresas**. 2010. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1573/TCC%20Michele%20Goncalves%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 out. 2018.

LISBOA, Jacques Carra Vieri. A importância da análise das demonstrações contábeis para suporte as decisões gerenciais das organizações. **Administração de Empresas em Revista**, [s.l.], v. 13, n. 14, p. 159-170, 2014. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/1031/718>. Acesso em: 15 out. 2018.

LUCENTE, Adriano; BRESSAN, Pedro. Análise de Índices Financeiros: Estudo de Caso do Sport Club Corinthians Paulista no Período de 2008 a 2013. **Podium Sport, Leisure And Tourism Review**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.185-196, 1 dez. 2015. Disponível em: http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/114/pdf_1. Acesso em: 18 mar. 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; NORA, Lissandro Dorneles Dalla; BOLIGON, Juliana Andréia Rudel; DENARDIN, Elio Sergio; MURINI, Lisandra Taschetto. Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Resende, **Anais** [...]. Resende: SEGET. 2012, p. 1-15. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/681653.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MENDES, Frederico; MORENO, Jackeline Barbosa; OLIVEIRA, Carla Patricia Fernandes de Oliveira. Previsão da necessidade de capital de giro das companhias abertas brasileiras com base na evolução das vendas: um estudo exploratório. *In*: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4, 2011, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis: CCN, 2011. p. 1-10. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101217171204.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.



MONTEIRO, Andréa Alves Silveira. Fluxos de Caixa e Capital de Giro: Uma Adaptação do Modelo de Fleuriet. **Pensar Contábil**, [s.l.], v. 6, n. 20, p. 27-33, mai/jul. 2003

NATURA COSMÉTICOS S.A. **Dados da companhia**. Novo Mercado BMF&Bovespa. Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=19550&idioma=pt-br>. Acesso em: 22 maio 2019.

NATURA. **História**. 2018. Disponível em: <https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>. Acesso em: 6 out. 2018.

NI, Yensen; HUANG, Paoyu; CHIANG, Pinhui; LIAO, Yulu. Cash flow statements and firm value: Evidence from Taiwan. **The Quarterly Review Of Economics And Finance**, [s.l.], v. 71, p. 280-290, fev. 2019.

OLIVEIRA, Janaina Teles de. **Análise econômico-financeira das empresas que realizaram IPO nos anos de 2006 e 2008**. 2011. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/439/1/Janaina%20Teles%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2018.

OLIVEIRA, Lana; PACHECO, Érica; OLIVEIRA, Murilo Alvarenga. Possibilidades de Utilização dos Relatórios Gerenciais de um Jogo de Empresas Como Apoio a Aprendizagem de Análise das Demonstrações Contábeis. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.1-20, 22 nov. 2018.

OLIVEIRA, Ricardo da Cunha. **Administração financeira: uma análise conceitual**. 2016. Juiz de Fora. 2016. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/6085/10-administra%C3%A7%C3%A3o-financeira-uma-an%C3%A1lise-conceitual.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

PASSAIA, Claudir; SILVA, Benedito A. da; SILVA, Elisângela Maria da; DEMOZZI, Marluci. Análise Econômico Financeira com utilização de índices. **Ciências Sociais Aplicadas em Debate**, UNINOVA, Nova Mutum, v. 1, n. 01, 2011. Disponível em: <http://www.uninova.edu.br/Uni/Revista/artigos/artigo03.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PEREIRA, Keidiani; OLIVEIRA, Leonilda Jandra de; SILVA, Maria Celoir Ferreira da. Análise dos Índices e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira do Frigorífico Redentor S/A, no Município de Guarantã do Norte – MT. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 283-287, jan/dez. 2017. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/250/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Danielle dos Santos; SILVA, Paula Cristina Costa da Silva; LIMA, Thayron de Tassio Sousa; CAMPOS, Maria Mesquita de Sousa. A importância da análise dos índices econômicos financeiros nas demonstrações contábeis como ferramenta de gestão para a tomada de decisão empresarial - aplicável à empresa ok rent a car do segmento de serviços - 2011- 2013. 2015. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, nov. 2015. Disponível em:

<http://www.eumed.net/rev/caribe/2015/11/indices-economicos.html>. Acesso em: 18 mar. 2019.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HdKsCQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=competitividade&ots=EzJ25KRRSZ&sig=CtSOTEavp72M9VFloTM5zGiZFec#v=onepage&q=competitividade&f=false>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 248 p.

SANTOS, Cristiane Aparecida Alves dos; BARRETO, Maria Cristina Rodrigues; VIDESCHI, Vanessa Cássia Pinheiro; HORITA, Ricardo Yoshio. Fluxo de Caixa. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, SP, v. 1, n. 1, p. 1-10, jan/jun. 2010. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/docs/modeloArtigo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz da. **Análise dos demonstrativos financeiros: capacidade de pagamento**. Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Pará. 2003. Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Capacidade_de_Pagamento.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

STOENIOU, Carmen E. Economic and financial analysis of a company – support for users of information. **Journal of International Scientific Publication: Economy & Business**, [s.l.], n. 6, v. 1, p. 1-12, 2015.

SOARES, Patricia de Carvalho Diniz; FARIAS, Magno Willams de Macedô; SOARES, Fábio Henrique de Lima. Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa do Ramo Sucroalcooleira: um Estudo de Caso na Usina Coruripe S/a. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8, 2011, Resende, RJ. **Anais [...]**. Resende: SEGET, 2011. p. 1-13. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/23314435.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.



TEIXEIRA, Elenice Cacia Bittencourt; MELO, Anderson Martins de. Índices-padrão de indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do Novo Mercado. *In*: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4, 2011, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis: CCN, 2011. p. 1-16. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101220071108.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

VIEIRA, Camille Barroso Holanda Asp; VERDE, Ilzair de Oliveira Lima; BEZERRA, Rafaela Leão; RODRIGUES, Patrícia Nascimento; ISMAEL, Vilma Souza. Índices de rentabilidade: um estudo sobre os indicadores roa, roi e roe de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listadas na bovespa. *In*: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 8, 2011, São Paulo, **Anais** [...]. São Paulo: Convibra, 2011. p. 1-14. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3052.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

WIJITCHAROEN, Amontep; PADUNGWEANG, Praisan; SIRISAWATVATANA, Sanit; WATANAPA, Bunthit. Stock Selection Using Association Rules on Cash Flow and Accrual Financial Indicators. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN INFORMATION TECHNOLOGY, 10, 2018, Bangkok, **Anais** [...]. Bangkok: IAIT, 2018. p. 1-5.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.



ANEXOS



Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2017	01/01/2016	01/01/2015	01/01/2014
		a 31/12/2018	a 31/12/2017	a 31/12/2016	a 31/12/2015	a 31/12/2014
3.01	Receita de Venda	13.397.419	9.852.708	7.912.664	7.899.002	7.408.422
3.02	CMV	-3.782.843	-2.911.077	-2.446.959	-2.415.990	-2.250.120
3.03	Resultado Bruto	9.614.576	6.941.631	5.465.705	5.483.012	5.158.302
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.357.883	-5.582.990	-4.382.837	-4.226.243	-3.793.630
3.05	Resultado Antes do Res. Fin.	1.256.693	1.358.641	1.082.868	1.256.769	1.364.672
3.06	Resultado Financeiro	-583.288	-387.449	-656.009	-381.399	-268.279
3.06.01	Receitas Financeiras	2.056.421	604.392	1.073.288	1.927.228	703.805
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.639.709	-991.841	-1.729.297	-2.308.627	-972.084
3.07	Resultado Antes dos Trib. s/ Lucro	673.405	971.192	426.859	875.370	1.096.393
3.08	IR e CSSL	-125.026	-300.941	-118.621	-352.638	-355.172
3.09	Resultado Líquido	548.379	670.251	308.238	522.732	741.221
3.10	Lucro/Prejuízo do Período	548.379	670.251	308.238	522.732	741.221

Conta	Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
1	Ativo Total	15.379.549	14.957.462	8.421.579	9.394.981	7.200.083
1.01	Ativo Circulante	6.455.759	7.056.309	4.802.900	6.018.706	4.239.284
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.215.048	1.693.131	1.091.470	1.591.843	1.164.174
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.215.377	1.977.305	1.207.459	1.191.836	531.812
1.01.03	Clientes	1.691.581	1.507.921	1.051.901	909.013	847.487
1.01.04	Estoques	1.364.672	1.243.925	835.922	963.675	889.977
1.01.05	Ativos Biológicos					
1.01.06	Tributos a Recuperar	706.056	408.041	329.409	320.392	240.329
1.01.07	Outros Ativos Circulantes	263.025	225.986	286.739	1.041.947	565.505
1.02	Ativo Não Circulante	8.923.790	7.901.153	3.618.679	3.376.275	2.960.799
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.736.531	1.148.870	1.099.737	807.444	679.448
1.02.01.01	Clientes					
1.02.01.02	Estoques					
1.02.01.03	Ativos Biológicos					
1.02.01.04	Tributos Diferidos	398.400	344.153	492.996	212.608	147.763
1.02.01.05	Outros Ativos Não Circulantes	1.338.131	804.717	606.741	594.836	531.685
1.02.02	Investimentos					
1.02.03	Imobilizado	2.236.714	2.276.674	1.734.688	1.752.350	1.672.147
1.02.04	Intangível	4.950.545	4.475.609	784.254	816.481	609.204

Conta	Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
2	Passivo Total	15.379.549	14.957.462	8.421.579	9.394.981	7.200.083
2.01	Passivo Circulante	4.566.881	6.912.005	4.177.899	4.572.920	3.118.996
2.01.01	Obrigações Sociais e Trab.	574.381	366.028	208.114	201.200	210.515
2.01.02	Fornecedores	1.736.791	1.553.763	814.939	802.887	599.621
2.01.03	Obrigações Fiscais	493.123	417.792	1.075.431	1.047.961	715.468
2.01.04	Empréstimos e Fin.	1.181.859	4.076.669	1.764.488	2.161.383	1.466.599
2.01.05	Outras Obrigações	560.338	480.396	314.927	359.489	126.793
2.01.06	Provisões	20.389	17.357			
2.02	Passivo Não Circulante	8.238.566	6.410.711	3.247.295	3.744.294	2.932.408
2.02.01	Empréstimos e Fin.	7.258.521	5.255.231	2.625.683	3.374.497	2.514.611
2.02.02	Outras Obrigações	165.326	195.127	237.513	87.744	98.992
2.02.03	Tributos Diferidos	431.534	422.369	23.775	34.073	0
2.02.04	Provisões	383.185	537.984	360.324	247.980	318.805
2.03	Patrimônio Líquido	2.574.102	1.634.746	996.385	1.077.767	1.148.679
2.03.01	Capital Social Realizado	427.073	427.073	427.073	427.073	427.073
2.03.02	Reservas de Capital	309.922	123.177	105.637	96.855	99.427
2.03.03	Reservas de Lucros	1.344.949	1.031.160	604.419	467.446	618.613
2.03.04	Ajustes Avaliação Patrimonial	492.158	53.336	-140.744	36.812	-21.413
2.03.05	Part. Acionistas N/Cont.				49.581	24.979